

# As Orações Karitiana

DAVID LANDIN

Os textos karitiana, até agora coletados, enquadram-se em três grupos: narrativas históricas, lendas folclóricas e falas relatadas.<sup>1</sup> Os três tipos são distintos entre si pelas orações e outros elementos que ocorrem nos referidos textos. As orações narrativas são encontradas apenas nas narrativas históricas e texto de lendas folclóricas. As lendas folclóricas propriamente ditas distinguem-se dos outros textos, porque essas empregam dois modais: sarut 'eles dizem' e ôm 'parece'.<sup>2</sup> O terceiro tipo de texto — as falas relatadas — é composto inteiramente de orações ideofônicas e orações da fala relatada, e não contém orações narrativas. As orações ideofônicas e as orações da fala relatada podem ocorrer nos outros tipos de textos. Os textos narrativos de lendas folclóricas foram os escolhidos para estudo, tendo como critério os seguintes fatos: 1) constituem a parte principal do presente corpus dos textos existentes e 2) contém todos os tipos de orações.

Os três tipos de orações: as narrativas, as ideofônicas e as de fala relatada são as mais freqüentemente observadas, perfazendo um total de mais de 70% dos textos das lendas folclóricas. Cada um destes tipos de orações transmite uma informação específica dentro do texto, e cada um deles tem sua estrutura peculiar. Há também um entrosamento entre os três tipos de orações aqui mencionados.

## 1. ORAÇÕES NARRATIVAS.

A maior parte da informação sobre os eventos é encontrada nas orações narrativas de um texto, ou seja, são as orações narrativas que expressam aquilo que realmente aconteceu. As orações ideofônicas também transmitem informação sobre os eventos, mas de uma maneira mais vivida. Em contraste, as orações integrantes da fala relatada narram (à maneira de informação colateral) aquilo que talvez as pessoas fariam ou não. Todas as orações narrativas contêm o prefixo verbal nã- 'narrativo', que apresenta a forma nãka- antes de verbos acentuados em posição inicial. Um outro traço distintivo é que as orações narrativas sempre empregam o tempo passado do verbo, indicando assim que o evento é passado, e que ele realmente aconteceu.<sup>3</sup> As fronteiras das orações narrativas são marcadas por um contorno de entonação decrescente. A forma nuclear das orações narrativas é um só verbo com flexão narrativa no passado, possivelmente complementado por uma flexão que indica repetição através do uso do sufixo -oko 'novamente'. Este sufixo é empregado ao se realizar uma ação semelhante a uma outra narrada previamente.

- 1) + nã(ka) + Raiz verbal ± Repetitivo + Tempo passado  
nãka-hērēn-oko-t  
**(narrativo-sair-novamente-passado)**  
'Eles saíram novamente.'

nāka-ho-t  
(narrativo-ir-passado)  
'Eles foram.'

Há também itens opcionais nas orações narrativas: itens pré-nucleares e itens pós-nucleares. Os itens pós-nucleares formam dois grupos: os modais e os nominais. As conjunções são pré-nucleares. Os elementos opcionais e obrigatórios da oração narrativa ocorrem da seguinte maneira:

2) ± Conjunções + Verbo ± Modais ± Nominais

### 1.1. Modais.

Os dois itens que ocorrem em posição modal, após o verbo narrativo, são ōm 'parece' e sarut 'eles dizem'. Estes podem ocorrer isoladamente ou juntos, naquela ordem. Ambos transmitem a informação de que o emissor não é uma testemunha ocular dos eventos da narrativa. Além disso, ōm afirma que a informação constitui apenas uma impressão daquilo que aconteceu. Esta partícula ocorre somente nas lendas folclóricas. (Em outros contextos há um substantivo homófono: ōm. Este é empregado para ilustrar um brinquedo, modelo ou foto.) sarut comprova que a informação é pelo menos de segunda mão. É empregado para expressar informação contemporânea de segunda mão nas conversações e nas lendas folclóricas. Uma combinação dos dois elementos modais indica aos ouvintes que se trata de uma narrativa mítica.

Ocorrência Média de Modais Pós-nucleares em Cada 10 Orações

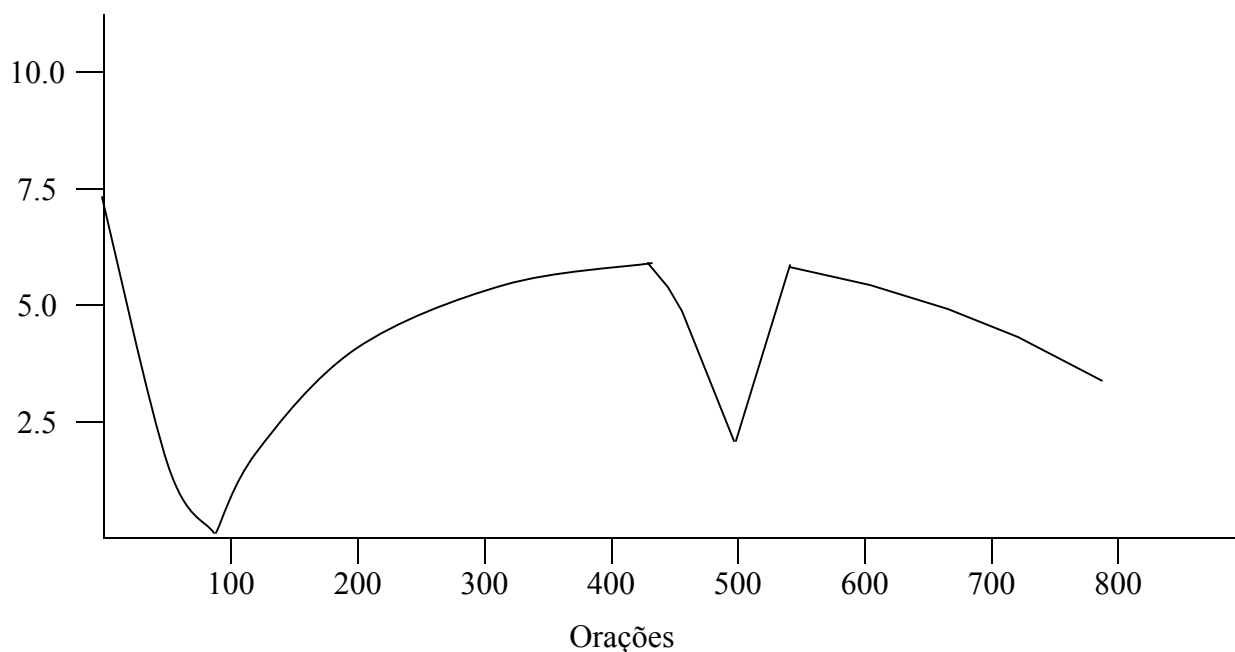


Figura 1.

No início de uma lenda folclórica formada por oitocentas orações, há nas primeiras vinte orações ocorrências frequentes de um ou de ambos os modais pós-nucleares, por ser o texto um mito. Nas sessenta orações subsequentes, a frequência de ocorrência cai rapidamente para zero, antes de subir para um nível intermediário, como se vê na Fig. 1. A queda da frequência de ocorrência entre as linhas 450 e 500 coincide com a descrição de um ataque por parte de outro grupo indígena. Aumentou-se a velocidade da narração neste trecho a fim de indicar que houve excitação e ação rápida. Os exemplos que se seguem ilustram o emprego dos modais:

- 3) nāka-tat-Ø òm  
 (narrativo-ir-passado **parece**)  
 'Eles se foram, segundo a estória.'
- nāka-pōn-oko-t sarut  
 (narrativo-atirar-novamente-passado **eles=dizem**)  
 'Eles dizem que ele atirou novamente.'
- nāka-mkokut-Ø òm sarut  
 (narrativo-passar-passado **parece eles=dizem**)  
 'Segundo a estória, eles dizem que ele passou.'

## 1.2. Nominais.

Uma variedade de elementos nominais, dentre eles os sintagmas nominais, os substantivos e os sintagmas posposicionais, ocorre depois dos modais. Porém, os pronomes nunca ocorrem nas orações narrativas. Os dados até agora coletados indicam que apenas dois nominais podem ocorrer simultaneamente no nível da estrutura superficial.

O cenário da narrativa é estabelecido na oração, mediante o emprego de locativos. E, as cenas são mudadas através do emprego de outros locativos e de sintagmas temporais:

- 4) nāka-tat-Ø sarut Tatu **petēm-pip**  
 (narrativo-ir-passado eles=dizem Tatu **petem-locativo**)  
 'Eles dizem que Tatu foi ao lugar da fruta petēm.'
- māsōg nāka-ho-t **kerēmny**  
 (e=assim narrativo-ir-passado **madrugada**)  
 'E assim, eles foram de madrugada.'
- māsōg nāka-ho-t taso **i-anikiy**  
 (e=assim narrativo-ir-passado homens **os-seguindo**)  
 'E assim, os homens foram atrás deles (os índios bravos).'

Os participantes são introduzidos no texto através das orações narrativas, sendo expressos por nominais que seguem o modal. A referência ao participante é mantida nesta mesma posição.<sup>4</sup>

- 5) apip nā-so'o-t sarut **opokpita**  
 (e=então narrativo-ver-passado eles=dizem **índio=bravo**)  
 'Então, eles dizem que um índio bravo o viu.'

Os adereços, ou seja, os objetos usados pelos personagens das narrativas, aparecem no texto através das orações narrativas, da mesma maneira que os participantes.

- 6) apip nã-pusot-Ø sarut nukusu-kusop  
(e=então narrativo-alcançar-passado eles=dizem **formigueiro**)  
'Então, dizem que ele alcançou o formigueiro.'

Os elementos nominais sucedem aos modais na seguinte ordem:

- 7) ± Objeto ± Sujeito ± Temporal ± Locativo

nã-uru-t sarut mokore-ohün-okopotu i-ota  
(narrativo-**vir**-passado eles=dizem **lança-quebrada-parte** (objeto) **dele-parente** (sujeito))

'Eles dizem que o parente dele veio, carregando uma parte de uma lança quebrada.'

mãsōg nãka-ho-t kana-taso i-anikiy  
(e=assim narrativo-**ir**-passado **muitos-homens** (sujeito) **deles-atrás** (locativo))  
'Assim, muitos homens foram atrás deles (para pegá-los).'

mãsōg nãka-tat-Ø òm petēm-kün  
(e=assim narrativo-**ir**-passado parece **petãm-direção** (locativo))  
'Assim, ele foi na direção dos pés de pet ãm; parece.'

### 1.3. Conjunções.

Há dois grupos de conjunções opcionais que funcionam coerentemente num dos níveis acima da oração, dentro de um texto.<sup>5</sup> Ocorrem como parte da estrutura da oração, antes do núcleo. Entre estas conjunções figuram:

- 8) Conj 1 apip 'E então...'  
Conj 2 mãsōg 'E assim...' amuk 'Depois disso...'

Há mais uma conjunção, Conj. 3 atukit 'como resultado', da qual há poucos exemplos. Até este ponto, ainda não se constatou a co-ocorrência desta com outras conjunções. Logo, temos a expansão máxima da oração narrativa:

- 9) 
$$\pm \left\{ \begin{array}{l} (\pm \text{Conj 1}) (\pm \text{Conj 2}) \\ \text{Conj 3} \end{array} \right\} + \text{Núcleo} \pm \text{Modais} \pm \text{Nominais}$$

apip mäsōg nã-egu-t i-osopot  
(**e=então e=assim** narrativo-vomitar-passado deles-cabelos)  
'Assim, então, eles vomitaram os cabelos deles.'

apip amuk nāka-ho-t  
(**e=então depois=disso** narrativo-ir-passado)  
'Então, depois disso, eles foram.'

māsōg nāka-hap-Ø go  
(**e=assim** narrativo-subir-passado sol)  
'Assim, o sol subiu.'

atukit nā-oku-t sarut Motānh  
(**como=resultado** narrativo-matar-passado eles=dizem Motānh)  
'Como resultado, Motānh o matou, dizem.'

#### 1.4. Oração narrativa com complemento.

Há uma forma especial de oração narrativa. Nesta forma, o complemento da oração narrativa é expresso pela oração falada ou pela oração ideofônica. Para atender à finalidade da estória, a forma complementar da oração narrativa indica que tanto o ato da fala como a ação, transmitidos pelo ideofone, realmente, aconteceram. Assim, o narrador estabelece a distinção entre o ato da fala em si — considerando-o como um evento que realmente aconteceu — e o conteúdo do ato da fala — o qual pode ou não ter ocorrido.

Nesta oração narrativa principal, o verbo postiço (dummy verb) a 'fazer' é sempre empregado como o verbo principal. Há restrições quanto a expansão da oração: a) apenas um nominal — o sujeito — pode ocorrer e b) dentre as conjunções — apenas māsōg 'E assim...' pode ocorrer. A estrutura da oração narrativa com complemento é a seguinte:

- 10) + { Oração de Fala Relatada } ± Conj. + Verbo-postiço ± Modais ± Sujeito  
      { Oração Ideofônica }

"ã" nāka-a-t ōm sarut  
(oh! **narrativo-fazer-passado parece eles=dizem**)  
"'Oh!", ele disse; parece que eles dizem.'

terek nāka-a-t tug-taso  
(andar=barulho **narrativo-fazer-passado muitos-homens**)  
'Muitos homens foram andando.'

"uy so'or nim" māsōg nāka-a-t  
(nós olhar amanhã **e=assim narrativo-fazer-passado**)  
"'Olhemos amanhã", eles disseram.'

## 2. ORAÇÕES IDEOFÔNICAS.

Como acontece em muitas outras línguas do tronco tupi, a língua karitiana tem um grande número de ideofones. Estes expressam de maneira vívida e em forma reduzida as ações e eventos, os quais seriam apresentados de maneira mais prosaica se ocorressem em uma oração narrativa. Os ideofones ocorrem, com frequência, após uma oração narrativa normal, na qual o

verbo indica a mesma ação, tal como é transmitida pelo ideofone que vem após o verbo. Os ideofones, contudo, não devem ser considerados como parte da oração narrativa. A evidência para a consideração dos ideofones como sendo um tipo distinto de oração não é conclusiva. Determinados fatores sustentam aquele ponto de vista. Ei-los: Primeiro, os ideofones têm um contorno característico de entonação ascendente. Quando o ideofone vem após uma oração narrativa, os dois contornos são distintos e separados, sendo que a entonação descendente da oração narrativa é seguida de um contorno ascendente ideofone. Segundo, os ideofones, freqüentemente, ocorrem em textos separados do contexto das orações narrativas. Em casos como estes, os ideofones conservam o contorno ideofone de entonação, que lhes é peculiar.

Os ideofones são usados para expressar muitos tipos das atividades humanas. Descrevem freqüentemente as ações típicas de uma viagem: terək terək terək 'andando,' ho ho, 'andando', surup surup 'andando', te te te 'correndo', otām 'chegada'. Os sons da voz humana e os sons dos instrumentos musicais também são expressos por expressões ideofônicas: turi turi turi ri 'som da flauta', tug tug 'pancadas', piyō piyō 'sinal de alarme', horororo 'gritos' e harararara 'risada'. Os ideofones descrevem diversas atividades como: sāg sāg sāg 'cortar árvores', satkip satkip satkip, 'cortar folhas de palmeira' e nhuru yuru yuru 'esfregar ferida feita pela flecha'.

Como já se mencionou na seção anterior, os ideofones constituem com freqüência o complemento de uma oração narrativa com um verbo posição principal. Para cada tipo de oração ocorre o contorno normal de entonação.

Em Karitiana, os ideofones seguem os padrões fonológicos regulares, diferenciando-se dos ideofones de algumas outras línguas. As formas onomatopaicas usadas, porém, são padronizadas e não inventadas arbitrariamente. O sentido geral destas é facilmente entendido dentro da cultura, mas o significado específico da oração ideofônica é, freqüentemente, completado das seguintes maneiras: a) pelo emprego de um sintagma locativo que denota o alvo — no caso de ideofones no texto sobre uma viagem — e b) pelo emprego de um sintagma nominal que expressa o objeto — se o ideofone referir-se à ação de fazer algo.

11) ho-ho-ho tōg-tōg **ami-p**  
(andando-andando-andando chegando-chegando **casa-locativo**)  
'Eles andaram, andaram, e chegaram à casa.'

māsōg nāka-ma-t or'ep non-non-non or'**epe-tu** non-non-non or'**epe-tu**  
(e=assim narrativo-fazer-passado arcos pronto-pronto-pronto **arco-objeto** pronto-pronto-pronto **arco-objeto**)  
'E assim, eles fizeram os arcos. Fizeram muitos arcos. Fizeram muitos arcos.'

### 3. ORAÇÕES QUE INTEGRAM A FALA RELATADA.

Na língua karitiana, a grande variedade de orações é encontrada na área da fala relatada, dentro das lendas. Contudo, foram identificados certos tipos de orações que ocorrem com mais freqüência na fala relatada. Os imperativos e as declarações são formados diferentemente. Nas falas citadas, há um sistema de transitividade que funciona dissimuladamente em orações

narrativas e ideofônicas. Este sistema de transitividade resulta em diferenças bem distintas na maneira em que são formadas as orações da fala relatada, havendo padrões gramaticais transitivos e intransitivos para as declarações e os imperativos. Além disso, há duas classes pronominais. Uma delas funciona com verbos transitivos. A outra funciona com verbos intransitivos, como ilustra o Quadro 1. Os pronomes não ocorrem nas orações narrativas. As orações transitivas têm dois participantes que lhes são inerentes, e as intransitivas apenas um; embora nem sempre estes participantes estejam expressos. São encontrados também participantes não-inerentes ou periféricos. Mas a estrutura das orações onde ocorrem estes participantes é a mesma estrutura básica das orações transitivas e intransitivas.

|   | Pronomes<br>Pré-nucleares<br>Intransitivos | Pronomes<br>Pré-nucleares<br>Transitivos | Pronomes<br>Pós-nucleares<br>Intransitivos | Pronomes<br>Pós-nucleares<br>Transitivos |
|---|--|--|--|--|
| 1ª pess do sing 'eu'                            | u-   | ũn-                                      | -ũn  | -ũn                                      |
| 2ª pess do sing 'você'                          | a-   | ãn-                                      | -ãn  | -ãn                                      |
| 3ª pess do sing 'ele' e<br>3ª pess do pl 'eles' | ∅  | i-<br>(ou substantivo)                   | -i<br>(ou substantivo)                     | ∅  |
| 1ª pess do pl 'nós'                             | uy-  | uyya-                                    | ∅  | ∅  |
| 2ª pess do pl 'vocês'                           | ay-  | ayya-                                    | ∅  | ∅  |

Quadro 1. Pronomes pré-nucleares e pós-nucleares

### 3.1. Declarações.

As declarações expressam os fatos e as informações colaterais.<sup>6</sup> Os emissores usam o tempo passado do verbo para referirem-se às informações dos fatos, ou seja, àquilo que já aconteceu. E, quando se referem aos fatos no futuro, os emissores expressam a incerteza se o fato acontecerá ou não. Para isto empregam o sufixo verbal do futuro *-i* 'futuro próximo' ou *-ay* 'futuro remoto'. Portanto, as declarações em tempo futuro transmitem informação colateral. Visto que nas lendas folclóricas karitiana, a maioria das declarações relatadas refere-se às intenções futuras expressas pelos participantes, um grande número destas orações é colateral.

#### 3.1.1. Declarações intransitivas.

Em termos estruturais, todas as declarações intransitivas recebem o prefixo verbal *ta-* 'declaração intransitiva', o qual apresenta a forma *taka-* antes de verbos com acento tônico inicial. Seu único participante inerente, o qual é sempre o sujeito, é expresso tanto no segmento pré-nuclear como no pós-nuclear do verbo, como se vê no Quadro 1. Os elementos pré-nucleares e pós-nucleares co-ocorrem obrigatoriamente. Estes elementos são sempre pronomes. Há uma

exceção no caso da terceira pessoa, pois, o substantivo pós-nuclear pode ocorrer em lugar do pronome -i.

- 12) u-taka-tar-i-ũn  
(**eu-declaração=intransitiva-ir-futuro-eu**)  
'Irei.'
- ta-tar-i gokup  
(**declaração=intransitiva-ir-futuro sol**)  
'O sol pôr-se-á.' (com substantivo pós-nuclear)
- ay-taka-a-y  
(**vocês-declaração=intransitiva-fazer-futuro**)  
'Vocês o farão.'
- ta-ho-t-i  
(**declaração=intransitiva-ir-passado-eles**)  
'Eles foram.'

### 3.1.2. Declarações transitivas.

Estas são semelhantes, em termos estruturais, às declarações intransitivas, porém, com a característica adicional de possuírem um outro participante inerente que funciona como objeto do verbo. Tal participante é expresso no final da oração, sempre na forma de um substantivo. Todas as declarações transitivas recebem o prefixo nã- 'declaração transitiva', o qual apresenta a forma nãka- antes de verbos com acentuação tônica inicial. Este prefixo tem forma igual àquele encontrado nas orações narrativas, mas no contexto de uma fala relatada, é usado para marcar a transitividade não-distinguida nas orações narrativas. O sujeito pronominal do verbo ocorre obrigatoriamente no pré-núcleo, mas sendo opcional no pós-núcleo do verbo. Como no caso das declarações intransitivas, o sujeito é sempre um pronome (neste caso um pronome transitivo). Há a exceção da terceira pessoa, na qual pode ocorrer um substantivo pré-nuclear em vez de um pronome.

- 13) ũn-nãka-mhok-i-ũn puropeso tōmtōm  
(**eu-declaração=transitiva-tocar-futuro-eu professor violão**)  
'Vou tocar o violão do professor.'
- i-nãka-tak-i mĩ'ĩ  
(**ele-declaração=transitiva-amassar-futuro amendoim**)  
'Ele socará o amendoim.'

### 3.2. Declarações enfáticas.

Há uma forma especial indicadora de uma determinação enfática em se fazer alguma coisa. Tal forma combina o prefixo intransitivo ta- com a série transitiva de pronomes pré-nucleares. Usa-se esta forma enfática igualmente para os verbos transitivos como para os intransitivos.

- 14) ũn-taka-mkokur-i gol  
**(eu=transitivo-declaração=intransitiva-marcar-futuro gol)**  
 'Vou marcar um gol.'
- uyya-ta-pop-i  
**(nós=transitivo-declaração=intransitiva-matar-futuro)**  
 'Mataremos.'

### 3.3. Imperativos.

Na língua karitiana, os imperativos na fala relatada não sofrem flexão no tocante ao tempo verbal. Mas, a própria natureza dos imperativos denota uma intenção futura e, por esta razão, eles expressam informações colaterais. Há imperativos transitivos e intransitivos.

#### 3.3.1. Imperativos intransitivos.

São formados pelos prefixos pronominais pré-nucleares intransitivos, contidos no Quadro 1: a- 'segunda pessoa do singular', uy- 'primeira pessoa do plural' e ay- 'segunda pessoa do plural' — os quais ocorrem simultaneamente com um verbo intransitivo não-flexionado.

- 15) ay-pōguwura  
**(vocês=intransitivo-ficar=quieto)**  
 'Fiquem quietos!'
- uy-so'ot  
**(nós=intransitivo-olhar)**  
 'Olhemos!'

#### 3.3.2. Imperativos transitivos.

Estes recebem um prefixo pronominal pré-nuclear transitivo, dentre os apresentados no Quadro 1: ān- 'segunda pessoa do singular', uyya- 'primeira pessoa do plural' e ayya- 'segunda pessoa do plural' — em posição inicial. Este último elemento vem sempre seguido de: 'i- 'o, a, os e as'. Os dados até agora colhidos não fornecem exemplos de prefixos reflexivos e recíprocos que ocorrem em posição inicial. Mas, tem-se a impressão de que serão constatados futuramente. O verbo é transitivo, e não sofre flexão. O objeto também pode ser expresso por um sintagma nominal que ocorre depois do verbo e do prefixo i-:

- 16) uyya-i-oku  
**(nós=transitivo-los-matar)**  
 'Vamos matá-los!'
- ān-i-m'a kutoput  
**(você=transitivo-o fazer mingau)**  
 'Faça mingau!'

## NOTAS

1. A língua karitiana pertence ao tronco tupi, e à família arikê, segundo Aryon Rodrigues (1968). É falada pelos 78 indígenas que moram no Posto Indígena Karitiana, na região de Porto Velho, Território de Rondônia. Os dados do presente estudo foram colhidos entre 1972 e 1976, sob os auspícios do Instituto Lingüístico de Verão, mediante convênio firmado entre esta entidade e a Fundação Nacional do Índio.
2. A fonologia karitiana apresenta um sistema de cinco vogais orais e os seus equivalentes nasais, simbolizados respectivamente: a, e, i, o, u e ã, ê, ĩ, õ, ũ. A vogal u tem o valor fonético de [ɨ]. Há treze consoantes: g, h, k, m, n, nh, p, r, s, t, w, y, '. As líquidas h, r, w, y ocorrem em forma nasalizada quando contíguas às vogais nasalizadas. As consoantes nasais m, n, nh e g têm o valor fonético de [m, n, ɲ e ŋ] quando contíguas às vogais nasalizadas; de [mb, nd, ɲdy e ŋg] quando precedem vogais orais, e de [bm, dn, dɲ e gn] quando ocorrem depois de vogais orais. ' representa [ʔ]. A tonicidade não é previsível na língua karitiana, mas não é simbolizada ortograficamente.
3. O tempo passado é indicado pelo sufixo verbal -t com alomorfe zero quando o radical verbal tem consoante final. O tempo futuro é indicado pelos sufixos verbais: -i (-y após um radical que termina em vogal) 'futuro imediato' e -ay 'futuro remoto' com o alomorfe -tay após um radical que termina em vogal.
4. Para uma análise detalhada da referência dos participantes nas lendas folclóricas karitiana, veja o manuscrito inédito de R. Landin "Semantic Features of Karitiãna Folk Tales", arquivado no Instituto Lingüístico de Verão, Porto Velho, RO.
5. Para uma análise também detalhada sobre as conjunções, v. "As conjunções karitiãna de nível superior", R. Landin, Série Lingüística no. 9, vol. 1.
6. O termo "colateral" refere-se à informação tipo não-evento ocorrendo em textos contendo intenções e negativos. O termo é extraído de Grimes, 1975.

## BIBLIOGRAFIA

- GRIMES, Joseph E. The thread of discourse. Haia, Mouton, Minor, 1975.
- LYONS, John. New horizons in linguistics. Harmondsworth, Penguin, 1970.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. As línguas "impuras" da família Tupi-Guaraní. XXXI Congresso Internacional de Americanistas, 1968.